
REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251



^a
Semana Científica
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - www.hcpa.ufrgs.br

ÍNDICE PONDERAL E CRESCIMENTO AOS SEIS MESES DE IDADE CORRIGIDA DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO.

PAULINE ZANIN;ROBERTA P. LUNKES; ELISA GRANDO; PATRÍCIA P. SILVEIRA; ANDRÉ K. PORTELLA; MARCELO Z. GOLDANI

O Índice Ponderal (peso ao nascer/ comprimento³) classifica os recém-nascidos com restrição de crescimento intra-uterino (RCIU) quanto à proporcionalidade corporal em simétricos e assimétricos. Esta classificação determina um padrão de crescimento e de morbidade peculiar nestes dois grupos de RNs. O objetivo deste trabalho foi avaliar o padrão de ganho de peso até os seis meses de vida de uma amostra de 96 crianças acompanhadas no Ambulatório de Crianças Vulneráveis do HCPA. Os RNs foram classificados em três grupos conforme a presença de RCIU e a proporcionalidade corporal: (1) Não restritos (2) Restritos simétricos e (3) Restritos assimétricos. Os padrões de peso utilizados foram as curvas de peso ao nascer do Canadá (Kramer, 2001) e do NCHS. O RCIU foi determinado pela razão de crescimento fetal – RCF – peso ao nascer /média do peso da população para aquela idade gestacional <85%. Nossa amostra possui 47.8% de crianças não restritas, 21.16% de restritos simétricos e 16.7% de restritos assimétricos. O escore Z do peso aos 6 meses não difere entre os três grupos, porém o delta entre os escores Z do peso ao nascer e aos 6 meses de idade corrigida é significativamente diferente entre os grupos 1 e 3. Os RNs restritos assimétricos apresentaram maior ganho de peso em relação a não restritos. Nesta amostra, RNs com RCIU assimétricos é o único grupo a fazer catch up aos seis meses de idade corrigida. Como o catch up de peso podem relacionar-se a um maior risco para alterações metabólicas na vida adulta, intervenções preventivas devem ser adotadas precocemente no grupo de crianças com RCIU assimétrico.